

SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO EVANGÉLICO DO BRASIL

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **Análise de Colossenses**

CURSO: Bacharelado em Teologia

PROFESSOR: Dr. Diego dy Carlos Araújo

ANO LETIVO: 2021 – 1º Semestre

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 32 horas/aulas

I. EMENTA

O conteúdo básico da disciplina Análise do Novo Testamento – Colossenses trata questões referentes ao propósito do livro, ênfases teológicas e estudos nos temas de Colossenses.

II. OBJETIVO GERAL

O principal objetivo dessa disciplina é oferecer ao aluno uma compreensão geral de Colossenses, levando em conta o seu conteúdo básico, contexto histórico e teológico. Ao final do módulo, o aluno estará familiarizado com diversos textos e doutrinas da carta. Objetiva-se ainda equipar o aluno para a devoção pessoal, e para o preparo de estudos e sermões em Colossenses.

III. METODOLOGIA

- Aulas expositivas usando recursos didáticos disponíveis em sala com espaço para perguntas e comentários;
- Debates sobre temas teológicos em Colossenses;
- Trabalhos e seminários apresentados.

IV. AVALIAÇÃO

- Participação em sala de aula.
- Declaração de leitura de **Colossenses** em três versões (NAA - NTLH, A MENSAGEM, NVI, Bíblia Vida ou NVT).
 - 1ª Leitura: Data da entrega: **15/03**.
 - 2ª e 3ª Leituras: Data de entrega: **25/03**

- Relatório de Leitura 1 (10%)
 - **Pp 47-72:** Moo, Douglas J. *O Comentário de Colossenses & Filemom* (São Paulo: SHEDD Publicações, 2020).
 - Data da entrega: **15/03**.

- Relatório de Leitura 2 (10%)
 - **Pp. 73-102:** Moo, Douglas J. *O Comentário de Colossenses & Filemom* (São Paulo: SHEDD Publicações, 2020).
 - Data da entrega: **25/03**.

- Relatório de Leitura 3 (10%)
 - **Pp. 110-192:** Moo, Douglas J. *O Comentário de Colossenses & Filemom* (São Paulo: SHEDD Publicações, 2020).
 - Data da entrega: **22/04**.

- Relatório de Leitura 4 (10%)
 - **Pp. 227-309:** Moo, Douglas J. *O Comentário de Colossenses & Filemom* (São Paulo: SHEDD Publicações, 2020).
 - Data da entrega: **20/05**.

- Relatório de Leitura 5 (10%)
 - **Pp. 447-473:** Moo, Douglas J. *O Comentário de Colossenses & Filemom* (São Paulo: SHEDD Publicações, 2020).
 - Data da entrega: **10/06**.

- Avaliação 1: (30%)
 - **27/05**
 - Trabalho escrito sobre um tema em Colossenses pré-aprovado pelo professor.
 - 1.500 palavras (limites: entre 1.400 e 1.600)

- Avaliação 2: (20%)
 - 17/06.
 - Prova escrita

Participação: 0,5%

Atenção:

- 1) Respeite as datas estabelecidas. O professor **NÃO** receberá trabalhos após a data marcada.
- 2) Todos os trabalhos devem ser feitos de acordo com o Manual de Normas do Seteceb.

V. BIBLIOGRAFIA

LIVRO-TEXTO (texto básico do curso): **Carta aos Colossenses, O Novo Testamento (A Bíblia Sagrada)**, versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, (1959-1993-2009).

BEALE, G. K. **Teologia bíblica do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

BRUCE, F. F. **Paulo, o apóstolo da graça. Sua vida, cartas e teologia**. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

CALVINO, João. **Colossenses – série comentários bíblicos**. São José dos Campos: Fiel, 2010.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

GRASSMICK, John D. **Exegese do Novo Testamento – do texto ao púlpito**. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

GUTHRIE, Donald. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

HAWTHORNE, Gerald F. e MARTIN, Ralph P. (organizadores). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. Edições Vida Nova, Paulus e Edições Loyola, 2008.

HENDRICKSEN, William. **1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemom – Série Comentário do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia – Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.



POR DEUS • PELA PALAVRA • PELO MUNDO

- LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.
- MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- MARTIN, P. Ralph. **Colossenses e Filemom - introdução e comentário. Série Cultura Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003.
- NICODEMUS, Augustus. **A supremacia e a suficiência de Cristo. A mensagem de Colossenses para a igreja de hoje**. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- SCHREINER, Thomas R. **Teologia de Paulo**. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- SHEDD, Russell P. **Epístolas da Prisão**. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- STOTT, John. **A cruz de Cristo**. São Paulo: Vida, 2006.

COMO ESTUDAR UMA CARTA DO NOVO TESTAMENTO¹

1. LEITURA PANORÂMICA

Um valor prático deste procedimento inicial é ler a carta completa de uma só vez. Isto poderá ser repetido uma ou duas vezes com o objetivo de familiarizar o estudante com o pensamento que flui do livro. Este processo dará a ele uma perspectiva ampla do pensamento do autor.

¹ Baseado em *Exegese do Novo Testamento*, John D. Grassmick, São Paulo: Shedd Publicações, p.40-55.

2. FAMILIARIZE-SE COM O CONTEÚDO DA CARTA

A chave prática para isto é **observação!**

2.1 Gênero Literário. Colossenses poderia ser classificada como literatura lógica ou, mais especificamente literatura epistolar. Isto sugere que o livro exibirá um desenvolvimento lógico das ideias do autor.

2.2 Assunto Básico. Neste ponto o estudante faz bastante perguntas, questões informativas para determinar as pessoas chave, lugares, eventos, e ideias do livro. Fazendo perguntas usando os pronomes interrogativos expressados nas famosas linhas de Rudyard Kipling que são extremamente úteis:

Eu tenho seis homens servindo-me fielmente,
que me ensinaram tudo o que sei; seus nomes são:
O Que, Onde, Quando, Como, Por Que e Quem.

Anote pequenas respostas para estas perguntas, mas não fique preso neste ponto, sobre problemas que serão resolvidos mais tarde no processo exegético. Uma característica importante relacionada com o assunto é a atmosfera do livro. Isto é frequentemente um pouco intangível e não pode ser visível no princípio, mas, apesar disso, é um contato vital com a atitude do escritor quando ele escreveu o livro. O tom subjacente pode ser polêmico, urgente, tenso e desafiante; paternal, didático e pacífico. O livro pode revelar alegria, gratidão, ternura e humildade; ou preocupação, ansiedade e desespero.

2.3 Parágrafos e Títulos. Separar cada parágrafo e dar a ele um título. Embora estes títulos possam ser provisórios, isto é um passo importante para ajudar o estudante a descobrir o pensamento único do livro e como eles se integram.

2.4 Determinar o Propósito Principal da Carta. Este processo tomará tempo e envolverá observação e meditação cuidadosa. No entanto, abastecerá o estudante com um ponto de partida do qual ele estará motivado a ver se, e como os vários subpontos do livro se encaixam mutuamente.

3. FAMILIARIZE-SE COM O CENÁRIO DE FUNDO HISTÓRICO DE UM LIVRO DO NOVO TESTAMENTO

3.1 Importância da Pesquisa Histórica. Sendo que o objetivo do estudante é determinar acuradamente o significado pretendido e comunicado pelo autor bíblico, ele deve participar da história do autor.

O estudante que interpreta o texto à luz do palco histórico do primeiro século, está mais apto para aplicar esta mensagem ao palco do século vinte. No entanto ele deve guardar-se da "tentação" de transferir o autor para os dias atuais, fazendo com que ele fale a língua do século vinte.

O estudante da história da Bíblia deve desenvolver uma atitude de simpatia para com as pessoas e circunstâncias do primeiro século. Quando ele demonstra esta atitude, ele projetará a si mesmo para dentro da vida política, social, religiosa, geográfica, e pessoal daquele mundo do Novo Testamento.

Existem três objetivos básicos que o estudante de história bíblica deve procurar preencher:

- 1) Procurar a verdadeira história que está atrás do texto, porque uma perspectiva histórica clara iluminará e validará sua interpretação;
- 2) Aproximar as pessoas e eventos corretos, e simpaticamente, tentar compreendê-los de um ponto de vista do primeiro século; e
- 3) Trabalhar com o texto bíblico à luz desta história até que as pessoas, lugares, e eventos se tornem reais e vivos para ele. Um professor ou pregador não pode comunicar aos outros o que está morto e sem vida para ele.

3.2 Fontes de Pesquisa Histórica

3.2.1 O texto do Novo Testamento.

3.2.2 Concordâncias. A concordância pode ser usada para localizar todas as referências de pessoas, lugares ou eventos. Este simples passo pode frequentemente lançar um fluxo de luz em uma passagem obscura.

3.2.3 Fontes extrabíblicas: Dicionários, enciclopédias, comentários, geografia bíblica, arqueologia etc.

3.3 Procedimentos para Pesquisa Histórica

3.3.1 Quem era o autor, e quais eram suas circunstâncias quando escreveu?

3.3.2 Quais eram os leitores, e quais eram suas características?

3.3.3 Por que esta carta foi escrita, e o que pretendia transmitir aos seus leitores?

3.3.4 Alistar todo material sob os seguintes tópicos: autor, leitores, circunstâncias de escrita, data, pessoas mencionadas e geografia. Pesquisar para ampliar seus conhecimentos sobre cada um destes tópicos.

3.3.5 Aplicar as informações obtidas perguntando: o que essas informações acrescentam à minha compreensão do texto?

CARTA DE PAULO AOS COLOSSENSES

I. AS CIRCUNSTÂNCIAS DE COLOSSENSES

Merrill C. Tenney escreveu:

A heresia de Colossos que deu origem a esta epístola foi um acontecimento local cujo gênese se encontrava na localização peculiar da cidade. Colossos ficava situada na rota comercial do oriente, ao longo da qual eram transportados para Roma tanto as religiões como os produtos orientais. Os colossenses eram gentios frígios (1.27), e os seus antecedentes religiosos caracterizavam-se pela sua natureza altamente emotiva e mística. Procuravam alcançar a plenitude de Deus, e, quando surgiram entre eles ensinadores com uma filosofia que permitia um conhecimento místico da Deidade, sentiram-se arrebatados pelas novas ideias.

Entre os seus princípios encontravam-se a humilhação voluntária, provavelmente mediante práticas ascéticas (2.18,20-21), a adoração de anjos, que podem ter sido considerados intermediários entre Deus e o homem (2.18), a abstinência de certas comidas e bebidas, e a observância de dias de festa e cerimônias (2.16). É muito provável que, nesses ensinamentos, houvesse também um elemento de legalismo judaico, resultante de contatos com a população judaica da Ásia Menor. As referências de Paulo ao cerimonialismo (2.11) e ao fato de cerimônias e festas serem uma sombra das coisas futuras (2.17) soam mais como judaísmo do que como paganismo.

A resposta a essa heresia residia, não em argumentação prolongada, mas sim numa apresentação positiva da pessoa de Cristo. Paulo sublinhou que todas as filosofias, poderes espirituais, observâncias e restrições cerimoniais eram secundárias em relação à preeminência de Cristo” (*O Novo Testamento - Sua Origem e Análise*, p.336-337).

Robert H. Gundry afirmou:

A epístola aos Colossenses gira em torno da chamada ‘heresia colossense’. Podemos inferir certas características daquela falsa doutrina com base no contra-ataque de Paulo. De fato, provavelmente Paulo toma por empréstimo palavras e expressões utilizadas pelos falsos mestres, como ‘conhecimento’ e ‘plenitude’, fazendo-as voltar-se contra a heresia, ao preenchê-las com um conteúdo ortodoxo.

Essa heresia detratava a pessoa de Cristo, razão pela qual o apóstolo frisa a proeminência de Cristo (1.15-19); dava ênfase à filosofia humana, isto é, especulações vazias, à parte da revelação divina (2.8); continha elementos próprios do judaísmo, como a circuncisão (2.11 e 3.11), as tradições rabínicas (2.8), regulamentos sobre alimentos e a observância do sábado e de festividades religiosas (2.16); incluía a adoração aos anjos, como intermediários, a fim de que o Deus altíssimo (puro Espírito) fosse conservado incontaminado do contato com o universo físico (2.18), característica tipicamente pagã, pois apesar de terem os judeus desenvolvido uma hierarquia angelical, eles não os adoravam e nem consideravam má a natureza física do universo; e alardeavam um ar exclusivista de segredo e superioridade, contra o que Paulo ressaltou a natureza toda-inclusa e pública do Evangelho (1.20,23,28; 3.11).

A “heresia colossense”, por conseguinte, era uma mescla do legalismo judaico, das especulações filosóficas dos gregos e do misticismo oriental. É possível que a localização de Colossos, na importante via comercial que ligava o Oriente ao Ocidente, tenha contribuído para o caráter misto da doutrina espúria em pauta. A maior parte de suas características aparece no posterior gnosticismo plenamente desenvolvido, bem como nas religiões misteriosas gregas e orientais.

A “heresia de Colossos” representou a tentativa de invasão do cristianismo por parte de um judaísmo gnóstico sincretista, ao qual faltava o motivo redentor de um posterior gnosticismo, calcado sobre conceitos antijudaicos" (*Panorama do Novo Testamento*, p.342-343).

II. PRINCIPAIS PONTOS EM UM GNOSTICISMO TOTALMENTE DESENVOLVIDO

1. Uma declaração de que o conhecimento especial é superior à fé;
2. A separação essencial de matéria e espírito, a matéria sendo má e espírito sendo bom;
3. Uma doutrina da criação que separa a deidade suprema do ato de produzir um mundo material;
4. A negação da humanidade física de Cristo;
5. A negação da personalidade de Deus e da livre vontade do homem;
6. Exigência de estrito asceticismo por um lado e por outro a indulgência licenciosa da carne;
7. Uma tendência de combinar cristianismo com sistemas atuais; e
8. Uma forte aversão às Escrituras do Antigo Testamento²

III. ESBOÇO DE COLOSSENSES

1. Paulo saúda os cristãos Colossenses (1.1-2)

²Fonte: ISBE - *International Standard Bible Encyclopedia*, vol. II, p.1241-1242.

2. Paulo dá graças pelos Colossenses (1.3-8)
3. Paulo intercede pelos Colossenses (1.9-14)
4. Cristo é Cabeça de toda criação (1.15-20)
5. Cristo é o reconciliador de todas as coisas (1.21-23)
6. Cristo em vós é o verdadeiro mistério (1.24-29)
7. Cristo é fonte de toda sabedoria (2.1-5)
8. Admoestação contra falso ensino (2.6-8)
9. Instrução no verdadeiro ensino (2.9-15)
10. Admoestação contra falsas obrigações (2.16-19)
11. A nova posição dos crentes (2.20-3.4)
12. O novo andar dos crentes (3.5-17)
13. Os novos relacionamentos do crente (3.18-4.1)
14. O novo serviço do crente (4.2-6)
15. Os cooperadores de Paulo e seus assuntos pessoais (4.7-18)

IV. A PREEMINÊNCIA DE CRISTO EM COLOSSENSES

1. Nele há redenção (1.14);
2. Ele é a imagem de Deus (1.15);
3. Nele, através Dele, e para Ele todas as coisas foram criadas (1.16);
4. Ele é antes de todas as coisas (1.17);
5. Ele é a Cabeça da Igreja, o princípio, e o primogênito (1.18);
6. Nele habita a plenitude de Deus (1.19; 2.9);
7. Através Dele há reconciliação (1.20);
8. Ele é o mistério de Deus (2.2);
9. Nele estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (2.3);
10. Nele o crente se torna completo (1.10);

11. Ele é o Cabeça de todo principado e potestade (1.10);
12. Ele é o modelo para todos os relacionamentos humanos (3.12-4.1).

PPA – PROPÓSITO PRINCIPAL DO AUTOR NA CARTA AOS COLOSSENSES

Agradecer a Deus pela fé dos colossenses em Cristo Jesus;
incentivá-los a crescer no conhecimento de Deus;
alertar quanto aos falsos ensinamentos que vêm da doutrina de homens.

V. Parágrafos e Títulos de Colossenses

1. Saudação – 1.1-2
2. Gratidão – 1.3-8
3. Oração – 1.9-12
4. Libertação – 1.13-14
5. A supremacia de Cristo – 1.15-19
6. A reconciliação com Deus – 1.20-23
7. O ministério de Paulo e o mistério revelado – 1.24-29
8. O zelo de Paulo pelos colossenses – 2.1-5
9. Chamado ao discipulado profundo – 2.6-7
10. O antídoto à heresia colossense – 2.8-15
11. A insuficiência das doutrinas dos homens – 2.16-23
12. Cristo e as coisas do alto – 3.1-4
13. Abandone o velho homem – 3.5-11
14. Revista-se do novo homem – 3.12-17
15. Marido e mulher, pais e filhos, senhores e servos – 3.18-4.1
16. Oração, sabedoria e as palavras – 4.2-6
17. Dois grandes amigos: Tíquico e Onésimo – 4.7-9



POR DEUS • PELA PALAVRA • PELO MUNDO

18. Saudações e recomendações finais – 4.10-17

19. Paulo assina a carta, faz um pedido e deseja graça – 4.18